



# PEGADA HÍDRICA EM PORTUGAL



*Resumo do relatório*

*“Water Footprint in Portugal”*

WWF Mediterrâneo, 2010





# PEGADA HÍDRICA EM PORTUGAL

## O Problema: uma pegada demasiado elevada

O Relatório Planeta Vivo 2008 da WWF demonstra que **o uso insustentável da água é um problema crescente no mundo, e que o declínio dos ecossistemas hídricos é mais acentuado que o declínio da biodiversidade marítima e terrestre**. Na base deste declínio estão o aumento das captações de água para a agricultura e o abastecimento urbano, as más políticas e práticas de gestão, e a perda de habitats devido à urbanização e construção de infra-estruturas.

A nível ambiental, as principais consequências do uso indevido da água são a poluição e degradação dos ecossistemas associados, e a sobre-exploração e escassez dos recursos.

O mesmo relatório posiciona **Portugal na 6ª posição** (num conjunto de 140 países analisados) **entre os que apresentam uma pegada hídrica mais elevada por habitante**. Mas esta situação não é apanágio somente de Portugal – entre os 6 países que têm a mais elevada pegada hídrica estão 5 da região Mediterrânica (Grécia, Itália, Espanha, Chipre), considerada um dos *hotspots* de biodiversidade a nível mundial.

A posição destes países reflecte em boa parte as condições climáticas mediterrânicas dominantes: Verões secos e quentes a que acresce um regime de precipitação muito variável, em que chuvas torrenciais alternam com secas prolongadas. No Verão, quando a oferta de água é mais escassa, assistimos a uma procura de água crescente para as actividades agrícolas de regadio e consumo urbano. A este padrão natural climático junta-se o crescimento da procura de água, baseado em padrões de desenvolvimento insustentáveis e em más práticas de uso e gestão, que favorecem o consumo e o desperdício. Também as alterações climáticas reduzem a disponibilidade de água no nosso País.

Por isso a WWF defende a criação de padrões de gestão de água responsáveis e trabalha para assegurar a viabilidade dos ecossistemas de água e a biodiversidade associada.

## O Desafio: equacionar o consumo virtual de água

A pegada hídrica de um país é o volume total de água usado globalmente para produzir os bens e serviços consumidos pelos seus habitantes. Este conceito tem duas dimensões:

- 1) A **pegada hídrica interna** – a necessária para produzir os bens consumidos dentro do País;
- 2) A **pegada hídrica externa** – a que resulta do consumo de bens importados.

O relatório evidencia que para alcançar uma gestão eficiente da água e consequente redução da pegada hídrica de um País, é necessário acrescentar uma nova dimensão a esta problemática: a água virtual, ou seja, a que é necessária à produção dos bens que consumimos.

Assim, para melhorar a eficiência do uso da água é importante, por um lado, conhecer a equação relativa ao consumo directo – quem, onde e como se consome mais água –, e em simultâneo perceber a equação do consumo indirecto – quem, onde e como se produzem os bens que importamos e que utilizam água nessa produção. O objectivo é que os consumidores optem, tendencialmente, por produtos com menor conteúdo de água virtual, evoluindo gradualmente nos seus padrões de consumo para padrões mais responsáveis.

**Mais de metade da pegada hídrica portuguesa está relacionada com a importação de bens para consumo (54% é externa):** Portugal é um país importador de água virtual em todos os sectores analisados, particularmente na produção agrícola (em particular para as culturas do olival, milho, e vinha, que no seu conjunto representam 55% da pegada hídrica do sector).

Portugal tem recursos hídricos relativamente abundantes face ao contexto da região Mediterrânica, ficando somente atrás da Grécia a este nível e apresentando uma taxa de escassez de água de 33%. No entanto, o problema da escassez de água em Portugal deve ser equacionado tendo em conta 3 questões estruturais:

- 1) **A dependência externa do País** face a Espanha, onde têm origem mais de 67% dos recursos hídricos superficiais do país;
- 2) **O elevado peso do sector agrícola** – Portugal é o país da Europa do sul com uma taxa mais elevada de consumo de água na actividade agrícola (por habitante), representando 78% do total da procura de água;
- 3) **As desigualdades geográficas** que apontam para uma clara divisão entre Norte e Sul, sendo a região sul do país afectada por graves problemas de escassez de água.

**Daqui resulta que está no sector agrícola a chave para reduzir a pegada hídrica portuguesa.**

## O caso de estudo: o olival

O olival é a cultura que utiliza mais água virtual em Portugal, e por isso foi seleccionado neste relatório como caso de estudo. Para além do elevado consumo de água associado aos olivais modernos e intensivos, o País não é auto-suficiente relativamente à produção de azeite e azeitona, e importa uma grande parte de Espanha.

Apesar de comparativamente aos seus parceiros europeus apresentar uma baixa produtividade, o olival de regadio tem vindo a expandir-se, particularmente na bacia hidrográfica do Guadiana (estima-se em mais de 30 000ha a área ocupada por novos olivais na última década, associada ao novo perímetro de rega de Alqueva). O balanço do comércio externo de azeite e azeitona com Espanha representa uma importação virtual de água na ordem dos 868 hm<sup>3</sup> – o equivalente a mais de 1/5 da capacidade da albufeira de Alqueva.

Para além da pegada hídrica que lhe está associada, a cultura moderna e intensiva do olival implica problemas ambientais sérios, nomeadamente a erosão do solo e a contaminação pelas chamadas “águas ruças”. Este modo de produção surge em contraponto a uma cultura tradicional do olival, que incorpora valores de conservação e biodiversidade, paisagem e herança cultural.

## A proposta WWF: uma gestão responsável da água

Para reduzir a elevada pegada hídrica portuguesa, **é essencial o desenvolvimento de padrões responsáveis e credíveis de certificação da gestão da água**. Através do conceito de *Water Stewardship*, será possível redefinir o cenário traçado pelas principais conclusões deste relatório, nomeadamente:

- **o sector agrícola é o maior responsável pela pegada hídrica de Portugal**, sendo simultaneamente muito pouco eficiente – é altura de concentrar esforços no incremento da gestão eficiente da água no sector agrícola, reduzindo, assim, a pegada hídrica portuguesa;

- **mais de metade da pegada hídrica portuguesa é externa** – tem a ver com os bens agrícolas que importamos, principalmente de Espanha. Este cenário pode ser alterado através do desenvolvimento de ferramentas apropriadas de certificação da gestão de água, e da educação e sensibilização do consumidor potenciando escolhas pessoais responsáveis;

- Portugal tem importantes diferenças geográficas internas a ter em conta, com **problemas de escassez de água a sul, em particular na bacia do Guadiana**, reconhecida pela WWF como um *hotspot* de biodiversidade, onde um vasto sistema de regadio está a ser implementado.

**Para a WWF, o desenvolvimento da ferramenta *Water Stewardship* é a principal forma de reduzir a pegada hídrica**. O estabelecimento de uma iniciativa internacional para a certificação da gestão responsável da água, participada pelos cidadãos, empresas e Estados, é essencial para atingir a protecção e o uso sustentável dos recursos hídricos. A situação de Portugal reforça a necessidade do envolvimento nacional nesta iniciativa.

# PEGADA HÍDRICA EM PORTUGAL

## Equipa técnica:

Afonso do Ó

Francesca Antonelli

Luís Neves Silva

Ângela Morgado

Capa (gotas de água) © Chris Martin Bahr /  
WWF-Canon

A missão da WWF é travar a degradação do planeta e construir um futuro onde os seres humanos possam viver em harmonia com a natureza:

- Promovendo a conservação da biodiversidade;
- Assegurando a sustentabilidade dos recursos naturais;
- Promovendo a redução da poluição e do desperdício.

WWF Mediterranean Programme

Via Po, 25c

Roma, Italy

[www.wwf.pt](http://www.wwf.pt)



**WWF** *for a living planet®*